

ATA DA 097ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 29 DE OUTUBRO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados.

Quero, inicialmente, saudar o dr. Geovani Favreto, que está visitando a Assembleia Legislativa. Ele é médico residente na área de neurologia e cirurgia do Hospital Governador Celso Ramos, cujo corpo clínico permanente foi formado por médicos residentes, há muitos anos, e desde então vem prestando um belo serviço à sociedade catarinense. E, além de formarem especialistas em diversas áreas, prestam atendimento de excelência aos pacientes que procuram esse hospital.

Então, em nome do dr. Geovani Favreto saudamos o dr. Rodolfo Ditris, que é professor de

residência e que, nas diversas especialidades da medicina cumpre um papel social extraordinário.

Quero ainda saudar o dr. Rodrigo Otávio de Miranda, médico e o diretor técnico do Hospital Florianópolis, que desde março e abril deste ano vem prestando atendimento à população. E quem coordena todas as ações do hospital é a Associação Paulista de Desenvolvimento de Medicina - SPDM.

Existe um contrato de valor e de atendimento mínimo que tem que ser feito pelo hospital e, para os senhores terem uma ideia, o contrato com a SPDM - Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina -, exige que o hospital faça mais de 300 internações por mês.

Eu esta manhã estive visitando o hospital e observando esses números. O hospital tem realizado exatamente o dobro disso, tem atendido, internado e dado alta para mais de 600 pacientes por mês.

Igualmente, tem que fazer mais de 2.500 mil atendimentos ambulatoriais, e o hospital tem ultrapassado o dobro de atendimentos. Por exemplo, o número de atendimentos na área de ortopedia tem que ser mais de 500, e o hospital está fazendo, em média, 600 procedimentos por mês nessa área.

O contrato também prevê mais de cinco mil consultas de atendimento no setor de emergência, mas durante esse tempo em que o hospital está funcionando a média de atendimentos é de oito a nove mil pacientes por mês, ou seja, praticamente o dobro de atendimentos previstos no contrato que está sendo repassado para essa entidade que administra o hospital.

Também para se ter ideia dos números, o contrato prevê que o hospital realizaria, no mínimo, 30 exames de colonoscopia, mas, em média, estão sendo realizadas 50. É previsto também no contrato a realização de 100 endoscopias digestivas por mês, mas o hospital está realizando acima de 200 por mês.

Na verdade, a grande maioria dos procedimentos previstos em contrato na área de atendimento laboratorial ou de média complexidade estão sendo realizados em dobro. Apenas nos procedimentos de alta complexidade é que se observa o número

previsto no contrato, porque esse tipo de procedimento utiliza profissionais técnicos contratados e próteses, que são muito caras, por isso, o hospital realiza o número que consta nesse contrato. Estão previstas no contrato 13 cirurgias de ortopedia de alta complexidade e, para os senhores terem ideia, uma prótese total do joelho ou prótese total do quadril, são consideradas cirurgias de alta complexidade.

Então, seriam dez, 11, 12, 13 ou 14 cirurgias, se considerarmos que em Santa Catarina temos hospitais que fazem cirurgia de ortopedia de alta complexidade em Florianópolis, Chapecó, Lages, Blumenau, Itajaí, Criciúma, Joinville e Rio do Sul.

Aparentemente acontece em muitas cidades, mas imaginem que cada cidade faça de 12 a 14, no máximo 15 cirurgias de alta complexidade por mês, justamente por que a grande limitação desse tipo de cirurgia é o custo das próteses, pois cada uma passa de R\$ 8 mil, R\$ 10 mil ou até de R\$ 11 mil. Naturalmente que isso vai impedindo que se faça mais atendimentos. E certamente é por isso que existe essa fila tão grande na área da ortopedia.

Há muita gente esperando por cirurgia de quadril, de joelho, pacientes que têm indicação cirúrgica, com a perspectiva de uma boa qualidade de vida com a cirurgia, mas, infelizmente, elas não são feitas pelo tipo de contrato realizado com esses hospitais, cuja autorização, por parte do SUS, tem sido limitada justamente para conter os gastos.

Dizia o diretor, dr. Rodrigo, que o Hospital Florianópolis tem capacidade para dobrar praticamente aquilo que já está dobrado, ou seja, o contrato prevê que se faça 300 internações com solução por mês. O hospital já está fazendo 600 internações, mas poderá fazer talvez o dobro desse número. O grande limitador é o repasse da secretaria da Saúde, que normalmente repassa para SPDM R\$ 3,8 milhões, que seria para fazer as folhas de pagamento, o RH e ainda para honrar os compromissos com os fornecedores desde alimentação, lavagem de roupa, compra de prótese,

de equipamentos e de medicamentos. O contrato prevê R\$ 3,8 milhões, só que por insuficiência financeira faz quatro meses que o estado não repassa.

E temos falado muito nesta Casa durante muito tempo que as secretarias estaduais de Saúde, os municípios, não conseguem dar o atendimento adequado à população na área da saúde, porque o ministério da Saúde repassa valores muito pequenos. Praticamente aquilo que se gasta hoje na secretaria estadual da Saúde deveria ser no mínimo duplicado.

Srs. deputados, isso coincide bem com o pedido que fizemos, pois hoje o Brasil gasta em torno de 4,5% a 4,6% do que arrecada e nós precisaríamos passar este percentual para 10%. É a tal da Saúde+10, um pedido velho, do conhecimento de todos, porém, precisa se tornar uma realidade.

Espero que esta eleição seja um chamado de atenção, eleição que foi tão disputada, tão apertada. A presidente Dilma ganhou a eleição, mas não convenceu a população brasileira. Ela certamente terá que tomar atitudes rápidas em vários setores, como na área da saúde.

Não devemos esperar a sociedade fazer mais algum movimento para aprovar essa ação das...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, quero cumprimentá-lo, como todos os deputados e deputadas e também os que acompanham esta sessão.

Como não me manifestei, ontem, em relação ao processo eleitoral vitorioso, quero dizer da nossa felicidade e, em grande parte, da nação brasileira, que venceu esta eleição com muito amor e com menos ódio, na defesa de um país que é para todos, um país que não separa classes, que não separa etnias, um país que colocou como prioridades, nesses últimos anos, os investimentos

na educação, na saúde e na área social, um país que tem preocupação com a qualidade de vida do seu povo, um país que quer e está reduzindo a inflação e, acima de tudo, mantendo empregos e garantindo que setores possam crescer. Enfim, um país em que todo o povo brasileiro, com salário e emprego, tenha direito à vida, ao pão, à moradia, ao emprego, ao trabalho e à educação, acima de tudo.

Nós temos um grande desafio, neste momento, e um deles é, passada as eleições, a realização da tão chamada reforma política, que é a mãe de todos os males.

Se nós vemos, hoje, muitos casos de corrupção - e quero dizer que esta é a grande lição deste período eleitoral -, é porque ninguém está isento de ter que enfrentar corrupção enquanto agente público. Mas o que diferencia é a sua conduta, é como o agente público enfrenta a corrupção, se ele tem coragem de denunciar a tudo e a todos, doa a quem doer, e enfrentar a corrupção. E se ele não fala sobre isso, como acontece em tantos lugares deste país, dá a impressão de que a corrupção não existe.

Então, entendo que esse processo eleitoral proporcionou a nós, brasileiros, muito mais condições de maturidade para discutir alguns temas neste país, mas também escancarou que algumas pessoas estão preocupadas com o seu negócio, com a sua vida e estão pouco se lixando se alguns estão comendo, estão tendo acesso à universidade, estão morando, andando e vivendo melhor.

Este processo para mim ficou muito nítido, deputado Ismael dos Santos. De um lado quem pensa no coletivo, no bem público da nação brasileira e, de outro; quem pensa somente no seu bem, que estando bem, os outros não importa.

Quero dizer também que é um momento de agradecer muito. Nós trabalhamos bastante no período pós-primeiro turno, mesmo pelo fato de ser um período, digamos, de ressaca para todos nós, candidatos, pois queríamos descansar e nos dedicamos com carinho à eleição desta mulher guerreira, forte, corajosa, íntegra e que ficará na história do Brasil como uma das lideranças que

mais teve coragem de enfrentar setores extremamente conservadores da nossa sociedade, como é o caso da grande mídia representada na figura da revista *Veja*.

Coragem, presidenta! Parabéns! V.Exa. teve coragem de mostrar que também se escreve lixo neste Brasil, e muitos consomem esse lixo como se fosse informação, e ainda mais informação imparcial.

Mas quero dizer que a maior vitória em Santa Catarina é da militância do Partido dos Trabalhadores, essa militância que foi às ruas, dedicou-se, abriu mão de muita coisa, pegou a sua bandeira, colocou o seu tênis e foi para a rua, fez reuniões e atividades, arrancou cada voto, não desanimou e lutou.

Nas ruas e nas redes sociais fomos xingados de tudo, de bandido para cima, mas o povo compreendeu que não se tratava de gerar ódio, mas, sim, garantir as conquistas da democracia brasileira.

Então, quero agradecer a essa militância do Partido dos Trabalhadores e à esquerda brasileira. E aos que não gostam do PT, não gostam da Dilma ou da Luciane, também quero agradecer. Acima de tudo, o que está em jogo não é gostar, querer ou ser do PT. O que está em jogo é o respeito à condição humana do direito de dizer o que queremos. Muitos não tinham o direito de dizer o que queriam e hoje têm o direito, nas urnas, do voto do rico valer o mesmo que o voto do pobre. Lá não existe classe social, lá não há quem tem mais poder de persuasão. Eu sempre dizia para os meus eleitores que na urna sou eu, você e Deus. Na urna é você que decide, e a urna foi a vitória do povo brasileiro.

Eu quero, então, agradecer nas palavras da presidenta Dilma Rousseff, que disse: "Agradeço a cada um e a cada uma dos integrantes dessa militância combativa, que foi a alma, que foi a força dessa vitória, e agradeço, sem exceção, a todos os brasileiros e brasileiras".

Agora é momento de união, não é momento de separação. Os pobres do nordeste estão aqui em Santa Catarina também. Temos 100 mil famílias em

Santa Catarina que recebem o Bolsa Família. Se os daqui têm direito, os do norte e nordeste também têm. E aos que querem tentar jogar um povo contra o outro, quero dizer que o Brasil tem uma tradição de República, de respeito aos estados e de união federativa, e isso precisa ser assegurado. Quem é pobre aqui tem o mesmo direito que os pobres de outras regiões deste país. Assim como quem tem direito à universidade em São Paulo, que deu uma grande vitória a Dilma Rousseff também... Porque, se somarmos os votos do sudeste e do sul, veremos que temos muito mais votos do que no norte e nordeste.

Então, quero dizer que essa conta em que alguns tentam, de uma forma matematicamente incorreta, dizer que uma região vale mais do que outra é a expressão clara do fascismo, autoritarismo e conservadorismo. Eu não quero um país que seja separado pela região onde se mora. Eu quero um país onde nós, brasileiros, tenhamos condições de viver bem e onde todos valham do mesmo jeito.

Também quero agradecer ao presidente Lula, essa figura maravilhosa que também sempre enfrentou tudo com muito preconceito, porque onde já se viu um operário querer ousar ser presidente da República?! Isso não é coisa que está escrito em livro, isso é coisa que não cabe na história. Pois coube! E esse presidente se reelegeu na primeira vez e ajudou na eleição da presidenta Dilma Rousseff.

Então, o sentimento, neste momento, é de gratidão e união de quem nos ajudou e quer que este país vá para frente; é de nós nos unirmos em favor das grandes causas da nossa pátria.

A presidenta também disse: "Não acredito, sinceramente, que essas eleições tenham dividido o país ao meio. Entendo, sim, que elas mobilizaram ideias e emoções, às vezes contraditórias, mas unidas por sentimentos comuns: a busca por um futuro melhor para o país".

É isso que eu acredito que todos querem. Independentemente de quem gosta ou não da presidenta Dilma.

As primeiras palavras da presidenta Dilma são de chamamento da base e muita união. Disse a presidente: "Nas democracias maduras, união não significa ação monopolítica, pressupõe a abertura e disposição para o diálogo. Quando uma reeleição se consuma, ela tem que ser entendida como um voto de esperança dada pelo povo na melhoria do governo. Quero ser uma presidenta muito melhor do que fui até agora."

Algumas palavras e temas dominaram essa campanha. A palavra mais repetida, diz a presidenta, foi: mudança.

Nesse sentido, a nossa presidenta termina dizendo que há uma profunda disposição em ampliar, de forma pacífica e democrática, esse momento de transformação.

Entre as reformas, a primeira e mais importante deve ser a reforma política. E creio que nós, parlamentares, temos uma tarefa muito grande: contribuir para que a reforma aconteça e que melhore a representação política nos parlamentos, no Poder Executivo e que ela possa fazer um debate mais maduro sobre os processos dos quais nos temos pela rente.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Volnei Morastoni, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO Volnei Morastoni - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público que nos acompanha pela TVAL. Eu realmente nunca vi tanto ódio e tanta discriminação.

Eu quero fazer algumas considerações, hoje, para outro pronunciamento que quero fazer amanhã, quando vou me dirigir aos meus colegas médicos de Santa Catarina e do Brasil, à Associação Médica Brasileira, ao Conselho Federal de Medicina, à Associação Médica Catarinense, ao Conselho Regional medicina, ao sindicato.

Eu recebi uma mensagem de uns grupos de médicos que assim se manifestavam.

(Passa a ler.)

"Deus fez a sua parte quando castigou o Lula com um câncer de laringe. Deus fez a sua parte quando castigou a Dilma com outro câncer. Agora, o hospital Sírio-Libanês não está fazendo a sua parte".

Em outras palavras, esses médicos queriam dizer que o hospital Sírio-Libanês deveria decretar a morte de Lula e de Dilma, negando a assistência, que é a essência do médico: curar acima de todo e qualquer preconceito.

Mas hoje não vou falar sobre isso. Vou fazer u apelo às instituições médicas que em parte tem culpa deste ódio que se disseminou entre os médicos recém-formados, cujo umbigo ainda não caiu como médicos. Ainda estão curtindo os primeiros pacientes, ainda estão ensaiando par fazer residência médica, mas estão destilando um ódio desumano. Eu estimo as instituições médicas, sou membro de todas e sou do sindicato, médico, e fundador do sindicato médico em setembro de 1979 em Santa Catarina. Eu sou do Conselho Regional de Medicina, sou da Unimed, sou da Associação Médica Brasileira, mas essa forma totalmente errada e equivocada eu não aceito. Estão prestando um desserviço à medicina, à saúde pública brasileira.

Mas onde estão os primórdios ou a antessala dessa situação que nós estamos assistindo agora, através dessas manifestações exageradas pela mídia social, que já estava presente no primeiro turno e que se acentuou agora, de uma forma exagerada no segundo turno, com a proclamação da vitória da nossa presidente Dilma.

Sabemos que o candidato adversário, às 19h30 de domingo já estava comemorando. A comemoração já estava acontecendo porque ele já havia recebido informações, de fontes fidedignas, de que estava eleito presidente, e as comemorações já rolavam em Belo Horizonte, num grupo seletor, no apartamento da sua irmã, quando foram surpreendidos e ficaram extasiados, estarecidos, quando a presidente Dilma virou os números da eleição.

Esse ódio que, talvez, pudesse ser contido se o outro candidato tivesse saído vitoriosos, mas fico pensando: Que governo fariam com esse ódio

que agora está entranhado de uma forma patológica? Então, quero dizer que é uma onda de ódio, de rancor, manifestado por palavras de baixo calão, por impropérios, uma verdadeira violência verbal que toma conta do Brasil. Mas a origem é dessa elite brasileira, uma elite conservadora, uma elite que também tem os seus asseclas, é lógico, uma elite que também acaba contaminando até as inocentes mentes.

Inspirados por uma elite conservadora, representada por uma mídia golpista, pela *Veja*, ou vão dizer que não? Que aquela matéria apresentada na véspera da eleição não era um golpe contra a democracia pela *Globo*?!

Durante a campanha, Lula, do alto da sua percepção e da sua intuição, da sua sabedoria, já dizia: a mídia, da forma como está se comportando, é o principal partido de Oposição. Bem, parte dessas manifestações até são normais, faz parte do que os latinos diziam *Jus sperniandis*, que é o direito de espernear de quem perde. Quem perde pode espernear!

O direito de espernear dos vencidos, aqueles que não aceitam a derrota, porque tem aqueles que aceitam, que compreendem, têm a grandeza, têm a humildade para compreender. Eu mesmo já ganhei muitas eleições e perdi outras, como agora também não fui eleito, mas compreendo. Interpreto dentro de uma situação, mas há um ódio decorrente de uma derrota que, na verdade, impôs uma mídia que não retratava a verdade, uma mídia que destilava ódio, discriminação, disseminava mentiras, isso tudo formando um caldo da cultura de um ódio que se espalhava pelo país.

E qual é o motivo desse ódio? Bem, o pano de fundo seria a corrupção, mas, na verdade, querem impingir ao PT a origem de toda corrupção. Ora, nós sabemos que a corrupção está entranhada na sociedade. Até o Papa Francisco, coitado, ao assumir o Vaticano, agora, teve que fazer uma faxina porque a corrupção também estava lá no banco do Vaticano e em partes do Palácio do Vaticano, na instituição maior da igreja.

Mas nós sabemos que temos um grande trabalho, que temos que resgatar valores na sociedade para poder vencer essa corrupção. E, na verdade, essa elite dominante, conservadora, que sempre mandou neste país, desde que ele foi descoberto, saqueou este país, entregando uma enorme dívida social, e que sempre teve privilégios e mais privilégios, deputada Luciane Carminatti, não admite os avanços da cidadania que foi resgatada nos governos Lula e Dilma, de milhões de excluídos que foram incluídos na cidadania.

Existe o Bolsa Família, porque muitas pessoas essa elite deixou numa miséria muito grande, de fome, que foi preciso dar o peixe. É preciso dar o peixe, mas depois eles também têm outros programas, como o Pronatec, como tantos outros, que já é a vara de pescar, mas que a elite não admite. Essa elite não admite o Bolsa Família, não admite o Minha Casa, Minha Vida, os empregos, o salário mínimo com os seus níveis mais elevados, o Pronatec, o ProUni, as vagas na universidade pública, a distribuição de renda, a inclusão social, por isso esse ódio que essa elite, essa burguesia retrógrada, atrasada, mofada, e conseguiu contaminar milhões de pessoas.

Uma elite orgulhosa, reacionária, ultraconservadora, gananciosa que não aceita dividir a renda, que defende concentração de renda, que defende a concentração simplesmente a concentração de terra, não admite esse elite dividir o desenvolvimento econômico e social que possa ser compartilhado pelos cidadãos mais pobres por toda a sociedade.

Então, é esse ódio contra isso! O pano de fundo é a corrupção, entre aspas, porque a corrupção permeia outros partidos que, na verdade, são pai, mãe, avô e avó da corrupção. Isso para ficar aqui nas gerações mais recentes, porque se formos até o descobrimento do Brasil vamos ver que o problema é mais profundo.

Então queria, para concluir, fazer aqui exatamente a conclamação que Lula manifestou ontem quando disse: "Que todos ganham com a ascensão dos humildes." É isso que essa elite precisa entender,

essa elite conservadora, que os serviços que o PT presta ao país foi justamente construir uma sociedade de paz, porque quando se distribui renda, quando se melhora a vida das pessoas, quando se dá acesso à cidadania está-se diminuindo esses antagonismos e os conflitos da própria luta de classes.

Este Brasil plural, da pluralidade racial, geográfica, cultural, rico e belo com todas as suas diferenças, que, no entanto, essa elite dominante...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, ontem já tive a oportunidade de fazer as minhas considerações, deputado Volnei Morastoni, sobre as eleições, mas gostaria, inicialmente, de lamentar a sua ausência nesta Casa nos próximos quatro anos.

V.Exa. vai fazer falta pela sua capacidade, competência, em especial, na comissão de Saúde e sempre também muito *linkado* com as nossas ideias no campo por uma Santa Catarina sem drogas, mas tenho certeza de que o destino a de colocá-lo em cargos importantes neste estado, neste país. Sucesso na sua caminhada!

Apenas dizendo, deputado, hoje é o dia Nacional do Livro, deputada Luciane Carminatti, v.exa. que vem da área da Pedagogia, e quero aproveitar aqui o trocadilho, deputado Volnei Morastoni, deputada Luciane Carminatti, para dizer que talvez seja hoje um excelente dia para nós abriremos alguns livros e fecharemos outros, e um livro que precisa ser fechado, sem dúvida alguma, é o dicionário separatista.

Esse livro tem que ser fechado para que possamos buscar um pacto pela harmonia social, para que de fato a presidente Dilma Rousseff possa atuar nessa complexa missão, inclusive como

engenheira, na construção de pontes, aplainando terrenos esburacados pelas mídias sociais, redes sociais abrindo canais na área política, social e institucional, mas esse é um livro que precisamos fechar.

E eu faço a minha homenagem, aproveitando aqui essa linha de raciocínio, a todos os nossos escritores, editoras, pois Santa Catarina tem sido pioneira em algumas áreas, principalmente na área de literatura infantojuvenil, que tem um mercado editorial bastante pujante. Quero parabenizar as editoras catarinenses, inclusive por temas que circulam no mercado nacional da literatura, e é claro, também, cada leitor que investe em boas leituras. Nós sabemos que há livros dos mais diferentes sabores. E como dizia Mário Quintana: "Há dois tipos de livros, uns que rapidamente se esgotam e outros que esgotam aos leitores." Mas nós ficamos com os primeiros que, rapidamente se esgotam, porque têm conteúdo.

Eu lembro que há mais de 20 anos tive a oportunidade de conhecer a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e quem me conduzia para uma pesquisa lá, na época, dizia que a casa continha mais de nove milhões de livros. É uma das maiores bibliotecas do mundo, que foi fundada, de fato, em 1860. Na ocasião, tive a oportunidade de ver livros publicados naquela época, por causa da fundação dessa biblioteca, em 29 de outubro de 1960. É por isso que festejamos hoje o Dia Nacional do Livro. E concluo essa menção com as palavras sempre perenes de Monteiro Lobato: "Um país se faz com homens e livros." Parabéns aos escritores, às editoras e aos leitores, que todos os dias aumentam neste país.

Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, eu acompanhava de perto, na condição de presidente da comissão de Combate e Prevenção às Drogas, os dados da Polícia Rodoviária Federal de Santa Catarina de 2007 a 2013 sobre a questão da inflação por embriagues nas estradas federais. Infelizmente, em 2007, quando houve a aprovação que tornou mais rígida a proibição do consumo de álcool associado à direção, tivemos nas estradas

federais de Santa Catarina 1.094 infrações por embriagues. E agora em 2013 pulamos para 3.026. Aí podemos ter duas hermenêuticas, duas interpretações: de fato aumentou o consumo ou aumentou a fiscalização? Ou até quem sabe ambas as coisas. Mas lamentamos que de 2007 para 2013 tenhamos pulado, de forma tão acentuada, de 1.094 para 3.026 infrações por embriagues nas estradas federais, sem contar as estaduais e os perímetros urbanos de Santa Catarina.

O Conatran pensa em reafirmar e inclusive repensar o valor de certas multas, como por exemplo, dirigir no acostamento, ultrapassagens forçadas. Enfim, acho que são decisões positivas, mas acho que temos que avançar mais ainda. Eu já disse em outras ocasiões que talvez nós tenhamos que chegar ao nível da Itália.

Na Itália, o indivíduo que é pego dirigindo embriagado, tem o carro apreendido. Não importa se o carro é da pessoa ou não, ele perde o carro. E aí vale o velho refrão: Se beber, não dirija. Acho que chegaremos nesse nível ainda no Brasil, pois no ano passado houve 40 mil mortes nas estradas brasileiras, mais do que na guerra do Iraque. E sabemos que boa parte dos acidentes ocorreu infelizmente por causa de motoristas irresponsáveis que dirigem embriagados. Portanto, fica o alerta dessa triste estimativa das estradas federais de Santa Catarina. De qualquer maneira, parabéns à Polícia Federal.

Ontem ainda ouvi o depoimento do coordenador da Polícia Federal em Santa Catarina, enaltecendo inclusive a presença dos policiais da guarda nacional no estado, que deu certa segurança à Santa Catarina, principalmente nos postos rodoviários. Isso é importante. É claro que continuaremos clamando também por policiais rodoviários estaduais, mas é interessante o aumento do efetivo de policiais rodoviários federais. Segundo a PRF precisaríamos de mais de uma centena de policiais rodoviários federais para dar mais segurança aos catarinenses nas estradas que cortam nosso território.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra a deputada Angela Albino, por cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, gostaria de debater uma PEC que hoje vai ao plenário para a discussão da sua admissibilidade, que já passou pela comissão de Constituição e Justiça, que trata da inclusão de jovens no capítulo da Constituição que versa sobre proteções em geral e também com relação às pessoas com deficiência, e vou fazê-lo melhor na hora da própria votação da PEC.

Então, quero fazer agora o registro histórico de que na data de hoje, há 179 anos, Dom Pedro II visitava as águas belas da nossa região, que hoje é o município de Santo Amaro da Imperatriz, um belo município com pouco mais de 25 mil habitantes, que abastece de água a cidade de Florianópolis. Então, a capital dos catarinenses tem uma dívida histórica com esse município. Foi o lugar dos melhores passeios da minha infância, uma infância simples. Passear em Santo Amaro era um grande evento e, portanto, tenho uma grande gratidão com o município.

Tivemos a oportunidade, à época do Fundam, de destinar R\$ 200 mil para o município. E recentemente, no processo eleitoral, tive a alegria de ser uma das candidatas mais bem votadas para deputada federal naquele município. Foi realizado lá um trabalho muito bonito por pessoas que acreditam no que fazem e que nem eram do meu partido, e por outras do meu partido. Então, construímos junto uma votação muito bonita que muito me orgulha. Assim, reafirmo o meu compromisso com aquele município e, no futuro, quando tiver um mandato, quero retribuir esse gesto de generosidade do povo de Santo Amaro da Imperatriz que há 169 anos, no dia de hoje, recebia a visita de Dom Pedro II.

Quero compartilhar com todos que hoje recebemos no gabinete a presença de algumas lideranças desse município, buscando ajuda para um lar de idosos chamado Flor de Lotus. Trata-se de um trabalho belíssimo de amparo a essas pessoas que não têm a quem mais recorrer. Esse lar de idosos é mantido exclusivamente com a arrecadação de recursos entre amigos, com o esforço pessoal de um casal, Patrícia e Vitor. Há em torno de 30 pessoas nesse espaço.

Eles começaram acolhendo idosos dentro do seu lar e agora conseguiram construir um espaço, que eu tive a oportunidade de visitar, onde esses idosos são tratados com muito carinho, com muito afeto, humanidade e cuidados, mas precisam da nossa ajuda. Por isso, queria agradecer ao secretário de estado, Jorge Teixeira, que prontamente se dispôs a conversar e o pessoal já está lá, agora, com ele. Assim, o nosso querido deputado e secretário da Assistência Social mostra que tem, de fato, essa disposição de, sem grandes formalidades, atender pessoas que levam uma demanda justa, como é o caso do Lar de Idosos Flor de Lotus, de Santo Amaro da Imperatriz.

Queria concluir dizendo, portanto, que hoje é um dia que podemos comemorar algumas ações importantes de amparo aos idosos. Nesta campanha em particular eu vivi muito mais essa dimensão, porque em minha vivência política nunca tinha tido essa oportunidade de visitar os grupos de idosos e ver que algumas pessoas têm, na sua disposição pessoal, um grande empenho no trato com as pessoas na terceira idade. Então, para mim, muito particularmente, abriu-se um novo campo de responsabilidade, hoje, com a nossa PEC. Portanto, pela manhã tratamos das pessoas idosas e com a nossa PEC, logo mais, trataremos também da questão ligada à juventude e às pessoas com deficiência, formando um leque de assistência, que é obrigação do estado, que é obrigação de todos que compomos o Parlamento.

Por fim, sr. presidente, quero mencionar que hoje o presidente da Casa chamou uma reunião de líderes e pautamos entre outros assuntos a questão

da PEC do Cartão de Crédito. Tenho uma grande expectativa de que, antes de concluir este meu mandato, possamos aprovar essa PEC, que destina para os municípios uma nova fonte de renda sem onerar em nada aos contribuintes.

Nessa PEC os tributos estaduais, como já reconheceu o STJ, passam a ser do município onde aconteceu a compra do cartão de crédito. Para vocês terem uma ideia da importância disso, uma pessoa que faz uma compra de R\$ 100,00 de combustível no seu município, deixa de arrecadar para o seu município R\$ 0,25, que vai para o município do interior da Bahia, que é a sede do cartão de crédito. Isso que vamos mudar e é isso que espero ver aprovado antes...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

Passo a Presidência para o sr. deputado Nilson Gonçalves e faço uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, venho a esta tribuna fazer alguns registros importantes para fazermos uma avaliação.

Eu, como filho de agricultor, caminhoneiro, minha vida sempre foi de muito trabalho, muita luta, muito sofrimento, nada foi fácil para mim. Eu tive a oportunidade de ser prefeito da minha cidade, Araranguá, e lá fiz uma administração que me credenciou para que eu pudesse depois buscar uma cadeira no Parlamento Catarinense. Eu consegui realizar, como prefeito, 350 mil m<sup>2</sup> de calçamento.

Criamos alguns eventos importantes e tomamos algumas decisões importantes na época em que fui prefeito, como a Arrancada de Caminhão, o maior evento, hoje, do mundo, criado no meu mandato, criado por este que vos fala, um evento com repercussão mundial.

Então, foram ações importantes, como a criação da secretaria de Turismo, que foi uma revelação muito forte, quando tive um secretário de Criciúma, Luiz Carlos Verdieri, que fez um grande trabalho. E ao longo do tempo da minha administração consegui ser presidente da Amesc e acho que fiz um trabalho importante para os 15 municípios da região. Fui presidente da Fecam, ajudei a conseguir uma minirreforma no governo federal, uma luta da Frente Municipalista da qual eu fazia parte. Tivemos um grande avanço durante o a época em que era prefeito de Araranguá e presidia a Fecam.

Como deputado estadual, no meu primeiro mandato, em 1990, fui presidente da comissão de Agricultura e Política Rural, e tivemos alguns desafios. Quando fui prefeito, ajudei a cidade de Araranguá e, como deputado, ajudei a região sul a desenvolver, já que somos um potencial, um gigante adormecido. E, hoje, podemos contar com uma região altamente produtiva, que dá respostas ao nosso estado.

Então, tive o meu primeiro mandato com muito orgulho aqui no Parlamento. Elegi-me em cima de algumas lutas, como a questão da BR-101, que eu acho que paralisei umas 50 vezes até buscar a ordem de serviço para que fossem iniciadas as obras ainda no governo Lula. Tínhamos a obra da Serra do Faxinal, que recomeçou depois de 15 a 16 anos, sendo que quatro anos ficaram paradas. Então, recomeçaram as obras, depois de 21 anos, da Serra do Faxinal e Cidade dos Cânions, que vai para Canela, Gramado, Caxias do Sul.

Planejamos a serra da Rocinha, que hoje está com a ordem do serviço assinada, foram 29 anos de luta, faltam apenas 22km. Fomos conquistando aos poucos essa obra para a região sul do meu estado.

Nós trabalhamos na barragem do Rio do Salto, também 30 anos de luta. Hoje nós estamos com R\$ 97 milhões disponíveis e com o projeto pronto. O que é que falta? Falta a licença ambiental, mas missão cumprida naquele ponto porque a obra está andando. Depois tivemos a Interpraias, obra que, na minha concepção, é muito importante para o sul do estado porque vai mostrar o potencial que o sul tem nos seus balneários e vai trazer muitos investimentos. A BR-101 é importante, mas é um corredor, uma passagem, a Interpraias é um investimento e nós conseguimos ainda com o governo Luiz Henrique quase 40km, de Laguna ao Camacho, já inaugurado e asfalto pronto.

E, agora, o governador assumiu um compromisso conosco de mais de 40km, de Passo de Torres ao Balneário Gaivota.

Então foi assim que viemos construindo ao longo do tempo. Tivemos o segundo mandato, o terceiro, o quarto, o quinto e o sexto mandato neste Parlamento. E o sétimo mandato...

Eu trabalhei muito, organizei-me muito. Eu tinha um trabalho muito grande no sul do estado em alguns pedaços de Santa Catarina cumprindo missão, trabalhando sempre com ética, com lealdade, com amor, com carinho ao nosso estado e ao sul.

Eu tinha convicção de que chegaria aqui, sim, meu caro deputado Edison Andrino, para o meu sétimo mandato. Houve muitas forças ocultas no sul do estado que fizeram com que eu não alcançasse o sétimo mandato. Eu cheguei como terceiro suplente.

Mas não cheguei aqui com ódio, com rancor. Não! Até porque quem veio lá debaixo e tem 32 anos de vida pública só tem que agradecer ao povo de Santa Catarina, ao sul do meu estado.

Agradecer ao governador Luiz Henrique da Silveira, o governador da descentralização, que fez com que este estado tivesse equilíbrio a toda prova.

Gostaria também de agradecer ao governador Raimundo Colombo que ajudou e contribuiu para os grandes investimentos do sul do estado, também ao vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, que tem sido parceiro em todos os momentos. E quem tem 32

anos de vida pública e chegou como terceiro suplente tem que ter a grandeza de saber absorver a situação e continuar na luta agradecendo ao povo catarinense, porque esse é um grande dever de um homem público que quer contribuir, ajudar.

O Sr. Deputado Edison Andrino - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Edison Andrino - Deputado, v.exa. é uma referência nesta Casa. Neste ano completo 37 anos de mandato. Comecei muito novo, com apenas 19 anos de idade.

Mas v.exa., está passando pelo que já passei. Disputei eleições e na maioria ganhei, mas em outras, perdi. Faz parte do jogo democrático!

Mas v.exa. é uma referência pela luta em favor da população de Santa Catarina, particularmente pelo sul do estado.

Quem não se lembra do deputado Manoel Mota fechando a ponte e defendendo os aposentados de Santa Catarina? Fechando a BR-101 e tantas e tantas lutas históricas que v.exa. comandou no plenário desta Casa e na rua junto ao povo com as suas reivindicações? V.Exa. está de parabéns. E v.exa. vai continuar nesta Casa representando o sul do estado e Santa Catarina, não com o seu mandato total, mas da maneira como eu fiz durante este ano, sem nenhum tipo de impedimento. V.exa., merece. E perder ou ganhar faz parte do jogo democrático. E pode crer v.exa., ganharam muitos que até não defendiam tanto o povo como v.exa!

E perderam muitos, aqui, independentemente de partidos. Até hoje rascunhei um discurso para fazer referência a algumas pessoas, alguns deputados que não poderiam sair desta Casa, com o deputado Volnei Morastoni, o deputado Jailson Lima, com a sua luta em defesa da moralidade, e tantos companheiros que aqui se afastaram e poderiam estar aqui porque mereciam. Mas isso quem decide é o povo, que, infelizmente, decide de maneira que, às vezes, não entendemos.

Parabéns a v.exa., pelo trabalho que fez durante todo esse tempo aqui na Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Quero agradecer v.exa., deputado Edison Andrino e incorporar a sua fala ao meu pronunciamento. E com muita honra vou ouvir o deputado Darci de Matos, meu velho amigo, grande parlamentar.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Deputado Manoel Mota, como disse o deputado Edison Andrino, alguns parlamentares não se reelegeram e, às vezes, o resultado adverso faz parte das nossas vidas. Quem nunca perdeu é porque nunca disputou. Eu também já perdi a eleição, no segundo turno, na cidade de Joinville, e quero fazer duas observações.

Primeiramente, é na derrota que se cresce, que se melhora, que se organizam as ideias. Então, o resultado adverso faz parte do dia a dia das nossas vidas, seja na política ou em qualquer outro aspecto.

Em segundo lugar, conhecemos a sua bela biografia, a sua história, v.exa. que foi caminhoneiro, que lutou, teve grandes dificuldades na vida, que já foi dono de empresa de carrocerias de caminhão, e me contou que há anos, depois que entrou na política, largou tudo, perdeu tudo, vendeu tudo e se dedicou a vida inteira para Santa Catarina, sobretudo às causas do sul do nosso estado.

Então, v.exa. levante a cabeça, porque tem uma ficha enorme de serviços prestados ao povo catarinense, orgulhou o sul do estado no Parlamento Catarinense e, se Deus quiser, vai continuar nesta Casa, com a composição que o governador Raimundo Colombo vai fazer e, pelo respeito e carinho que o governador tem por v.exa., certamente, vamos continuar a contar com o seu apoio neste Parlamento trabalhando para melhorar a vida de todos, porque essa é a grande bandeira nossa e, sobretudo, de v.exa., pela sua história.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Agradeço a v.exa., deputado Darci de Matos, meu amigo, e

incorporo suas palavras confortantes ao meu pronunciamento.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois Não!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Obrigado, pela deferência deputado Manoel Mota, quero parabenizá-lo pela sua biografia, que é um espelho para todos nós, a sua caminhada, as suas lutas, a sua bandeira pelo sul do estado. E eu tenho menos idade do que v.exa., mas também já disputei dez eleições e perdi cinco, também já ganhei cinco, e espero que na próxima eu consiga desempatar positivamente.

Mas existe uma frase de um filósofo que guardo com muito carinho e que diz: "A vitória é uma péssima professora, a gente aprende mesmo é com as dificuldades da vida." Desejo a v.exa. sucesso nos próximos lances!

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos. E nesta Casa só tenho que agradecer aos servidores que sempre foram amigos e companheiros. Sinto-me no Parlamento como se estivesse na minha casa. Também quero agradecer aos deputados que contribuíram com este deputado, que me ajudaram, que foram amigos, e as deputadas, que nos momentos decisivos sempre estiveram presentes. E eu que vivi muito tempo neste Parlamento posso dizer que tenho orgulho da representação desta Casa, que é modelo para o Brasil.

E acho que ficou uma grande marca no meu coração, ficou amizades e eu espero ter saúde para poder retribuir ...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Darci de Matos, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, não poderia deixar de fazer menção a dois fatos relevantes que aconteceram nos últimos dias em Joinville.

O primeiro fato diz respeito à professora joinvilense, Paula Aparecida Sestari, que recebeu o prêmio Educador Nota 10. É o principal prêmio da educação do país, promovido pela fundação Victor Civita. O prêmio foi entregue dia 20 de outubro e o projeto vencedor chama-se, Baía da Babitonga: Nosso Berçário Natural. A professora leciona no Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato, no bairro Aventureiro.

Este é um fato relevante que no meu entendimento vale a pena registrarmos na tribuna desta Casa.

Parabéns à professora Paula Aparecida e a todos os professores de Santa Catarina e do Brasil.

Outro fato relevante também é exatamente nesta linha, pois Joinville foi a única cidade a ter duas representantes entre os dez trabalhos vencedores. A outra vencedora foi a professora Ângela Maria Vieira, da Escola Municipal Professora Maria Regina Leal, também reconhecida durante o evento.

As duas escolas da cidade Adolfo Barth e Governador Pedro Ivo Campos, alcançaram a maior nota do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica de Santa Catarina e receberam também, no dia 20 de outubro, deste ano Prêmio Educador Elpídio Barbosa, do Conselho Estadual de Educação.

Parabéns aos professores e a essas duas escolas da cidade de Joinville.

Quero fazer referência também a outra nota interessante que diz respeito ao nível de escolaridade dos trabalhadores da indústria do norte de Santa Catarina. Sabemos que o norte de Santa Catarina é a região que mais cresce no Brasil, por vários motivos estamos próximos ao maior polo portuário do mundo. Temos elevado nível de tecnológico, um espírito empreendedor muito

grande e voltado para o trabalho, enfim, desta forma conseguimos atrair a BMW, a GM e fábrica de tratores.

Segundo pesquisa, funcionários com ensino médio em diante representam 67,72% do total do norte de Santa Catarina. A média é de 54% em nosso estado. O vice-presidente da Fiesc, Mário César Aguiar, credita o alto nível de escolaridade à força do nosso polo industrial.

Joinville hoje é a terceira cidade do sul do Brasil e daqui a 12 ou 15 anos, pelas projeções seremos a segunda cidade do sul do Brasil, ultrapassando Porto Alegre. Este é um dado interessante para Joinville e para Santa Catarina.

Sr. presidente, não poderia deixar também de fazer menção ao projeto de autoria da deputada Angela Albino, sobre o qual falou hoje rapidamente na comissão de Finanças, deputado Sílvio Dreveck, e é bom v.exa. estar aqui, porque assim já tratamos do assunto em plenário.

Este projeto, com certeza, é o desejo de todos nós, sobretudo dos prefeitos do estado de Santa Catarina. Segundo a deputada, foi acordado com a Fecam, e consta do projeto, deixar um valor a mais nos municípios. V.Exa. já foi prefeito e sabe o quanto isso é importante. Eu ainda tenho pretensão de ser prefeito, não sei se a deputada Angela Albino também, mas os municípios estão falidos, estão com o pires na mão, porque vergonhosamente, absurdamente 70% do que arrecadamos, do que pagamos de impostos - e o Brasil é o país que mais paga impostos do mundo - vai embora para Brasília e fica lá. E onde a vida acontece, que é nos municípios, fica 12%, 13%, 14% ou 15%.

Então, conversando, hoje, na comissão de Finanças, com a deputada Angela Albino, ela me dizia que irá interagir com v.exa., no sentido de discutirmos a emenda que o deputado Sílvio Dreveck apresentou ao projeto, pois me parece que a emenda desfigura um pouco a intenção do projeto que é espetacular. Nós vamos retirar recursos da cidade de origem, muitas vezes do interior da Bahia, e vamos disponibilizar recursos para onde é

utilizado o cartão de crédito aos municípios de Santa Catarina.

Este projeto é fundamental e pode ser o início da recuperação, da colocação de mais recursos nos cofres dos municípios do nosso estado.

A Sra. Deputada Angela Albino - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

A Sra. Deputada Angela Albino - Deputado Darci de Matos, v.exa. mencionou sobre o sonho de ser prefeito e o único que nós compartilhamos será de vermos v.exa. prefeito em Joinville. Os demais estão em *stand by*.

Eu estava justamente falando com o deputado Silvio Dreveck agora e nós dois temos o mesmo objetivo de aperfeiçoar o projeto de tal forma que atenda o seu escopo. Esse projeto, deputado, pode ser de fato uma nova fonte de renda para os municípios e sem nenhum ônus, é importante frisar isso, para nenhum contribuinte. Hoje, quando fazemos as operações de cartão de crédito, o imposto que incide sobre ele vai para o município onde a empresa de cartão de crédito tem a sua sede, que no caso a maioria é uma pequena cidade no interior da Bahia. Com a aprovação desse projeto ele passará a ser do município onde acontece a compra e, volto a frisar, por exemplo, que a cada R\$ 100,00 que abastecemos de combustível na nossa cidade, R\$ 0,25 ficam no município.

Depois que a nossa PEC for aprovada, o deputado Silvio Dreveck também concordou, as nossas assessorias deveria conversar e chegar a um ponto tal que permita que o projeto possa refletir esse desejo que já é amparado hoje por decisão do Superior Tribunal de Justiça.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Obrigado, deputado Darci de Matos, pelo aparte.

Quero colaborar aqui com este tema, com o assunto deste projeto que v.exa. colocou com propriedade.

Os municípios brasileiros, deputado Darci de Matos, estão cada vez com mais dificuldades financeiras, mas isso se acentuou muito mais nas duas últimas décadas ou próximo disso. Porque desde que foram criados fundos de estabilização, todos esses fundos que passaram a ser impostos aos municípios não participaram mais, ficaram de fora.

Então, a Receita Federal aumentou muito, mas não houve a contrapartida na distribuição. Ao mesmo tempo, os municípios estão incumbidos cada vez mais das responsabilidades, dos compromissos de assumir cada vez mais a educação, a saúde, a agricultura, a assistência social e outras atividades, o que para o cidadão é bom, mas, ao mesmo tempo, compromete a receita dos municípios.

Então, este projeto da deputada Angela Albino, que certamente terá a colaboração de todos os deputados, vamos, evidentemente, aperfeiçoá-lo no que diz respeito a essa pequena divergência, a uma ideia diferente em determinado artigo, mas o objetivo é comum: fazer com que os municípios possam ter uma arrecadação a mais e, como disse a deputada, sem comprometer ou aumentar imposto para quem quer que seja; apenas destinar para o município de origem, que é o desejo de todos nós.

Portanto, deputado, agradeço o aparte e ficamos felizes em poder dar a nossa contribuição aos municípios catarinenses.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Eu pude perceber que a deputada Angela Albino está um pouco triste porque o seu time, o Avaí, perdeu, lamentavelmente, mais uma vez. E nós, como catarinenses, torcemos por todos os times catarinenses. E se temos três na série A, queremos ter quatro, cinco ou seis, deputado Nilson Gonçalves, v.exa. que é um apaixonado, como este deputado, pelo JEC, o nosso Jecão. Mas não poderia deixar de falar, deputada Angela Albino, que o Avaí, parece-me, está no G4 ainda, quase saindo dele. Tomara que permaneça. Mas quero falar do Joinville, deputado Nilson Gonçalves, que está praticamente na série A. Há muitos anos nós estamos nos preparando, lutando, enfrentando as

dificuldades e agora o Joinville está a 12 pontos na frente do quinto colocado, que é o Ceará.

Quer dizer, não tem como não subir. O time é bom, a diretoria é boa - e quero parabenizar o presidente Nereu Martinelli -, o técnico é bom, o elenco é bom e a torcida é apaixonada e o apoia em todos os momentos. E, se Deus quiser, vamos ter o JEC na Série A no ano que vem juntamente com a Chapecoense, o Figueirense, o Criciúma e, quem sabe, ainda juntamente com o time da deputada Angela Albino, que é o Avaí.

A Sra. Deputada Angela Albino - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

A Sra. Deputada Angela Albino - Deputado, quero lembrar a v.exa. que poucos amores na vida juramos na alegria e na tristeza, que é o meu caso. O único juramento que fiz na alegria e na tristeza foi do Avaí.

Mas não se preocupe, deputado, que no ano que vem, com o PCdoB à frente do ministério dos Esportes, o JEC vai continuar tendo as portas abertas. E vou lembrar deste seu pronunciamento, deputado, não se preocupe!

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - A deputada Angela Albino, para fazer justiça, já acompanhou o prefeito Udo Döhler numa audiência no ministério dos Esportes, com o ministro Aldo Rebelo, tratando de recursos para a ampliação da Arena Joinville. Esse é um sonho, deputada Angela Albino, e tenho certeza de que, mesmo v.exa. sendo avaiana, vai nos ajudar. E já nos ajudou! Nós precisamos de recursos federais no estado para ampliar a Arena Joinville. Porque na Série B há alguns jogos em que a nossa Arena não comporta a torcida e imagine na Série A, deputado Neodi Saretta!

Então, vamos precisar ampliar a Arena Joinville com a ajuda da deputada Angela Albino, com recursos do estado e também com recursos federais.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos

Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a deputada Ana Paula Lima, vitoriosa mais uma vez nas urnas e reconhecida pelo seu povo da região de Blumenau e de toda Santa Catarina.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves!

Boa-tarde, srs. deputados, sras. deputadas e público que nos acompanha pela TVAL, Rádio Alesc Digital e também aqui presente no dia de hoje nesta sessão ordinária nesta Casa, que é a Casa do Povo.

Ouvi atentamente o pronunciamento da deputada Luciane Carminatti e do deputado Volnei Morastoni e muito se questiona sobre a questão do Bolsa Família, do ProUni e das pessoas mais simples que têm que ter oportunidade na vida. Mas fiquei pensando, deputada Angela Albino, que pouco se fala no Ciência sem Fronteiras, que em Santa Catarina são 3.145 jovens que estão no exterior estudando, e no Brasil mais de 100 mil. Quem o financia é o governo federal e isso ninguém fala, porque geralmente quem faz parte do Ciência sem Fronteiras são pessoas das classes média e alta, que têm a oportunidade, sim, de concluir os seus estudos, voltar para o nosso país e devolver, através do seu conhecimento, ações para a nossa população. Vamos ver também no Ciência sem Fronteiras o quanto a presidenta Dilma Rousseff e o presidente Lula tem investido nessa categoria.

(Passa a ler.)

"Srs. parlamentares e sra. deputada, neste espaço quero abordar conceitos que, infelizmente, andam um pouco esquecidos." E nessas eleições muito esquecidos, porque numa eleição, e isso faz da democracia, perder ou ganha faz parte do jogo democrático, mas parece que alguém ainda não entendeu, e não entende, isso. Eu também já venci e já perdi eleições e nem por isso agi com ódio ou raiva, porque isso não constrói nada.

(Continua lendo)

"Quero falar de tolerância, generosidade, solidariedade, democracia, civilidade e, inclusive, senhoras e senhores, educação e respeito ao outro, aos que pensam diferente de nós.

Neste contexto, quando cito a palavra educação, não estou colocando em pauta somente a educação que se aprende nos bancos escolares, nas universidades e nas escolas. Falo de algo mais profundo que isso, que diz respeito ao trato com as pessoas." Porque educação não se traduz apenas em conhecimento. Educação é muito mais profundo, é respeito ao ser humano, é a gentileza, é a relação humana.

(Continua lendo)

"O que me motiva a abordar este tema é a minha perplexidade e até certa tristeza, em ver os comportamentos que foram revelados na última eleição.

Percebemos que o nosso país, tão lindo e respeitado no mundo todo, precisa debater com transparência alguns preconceitos e superá-los.

Um dos fatos mais lamentáveis foi a tentativa de fazer um verdadeiro 'apartheid' entre os que nasceram no sul/sudeste e as brasileiras e brasileiros que vivem no nordeste.

Na busca desenfreada para fazer um candidato vencedor, as pessoas perderam a noção de civilidade. A todo o momento escuto alguém falar de pessoas que foram agredidas verbalmente e até fisicamente, como é o caso da dona Ana Nobre que no dia da eleição foi detida por policiais de forma brutal por estar usando apenas uma camisa do partido que ela defende, o Partido dos Trabalhadores. Ela foi muito agredida. Vi pais e mães com seus filhos de cinco, seis, sete anos, passando por militantes da nossa presidente Dilma e deferindo palavrões e agressões. Que exemplo de educação um pai e uma mãe dão aos seus filhos, a uma criança? Que mensagem, senhoras e senhores, esses pais transmitirão aos seus filhos? O ódio? O ódio somente produz ódio. A raiva somente produz raiva. O ódio não educa, quem planta ódio colhe ódio, quem planta raiva colhe raiva". O ódio não

constrói nada a não ser desesperança e desgraça entre famílias, entre amigos, entre companheiros de trabalho que não aceitam que seu colega vote em outro candidato. Que absurdo é esse que estamos vivendo? Parece que ainda continua o terceiro turno eleitoral, minha gente! As pessoas tem que por a mão na consciência. Em que período estamos vivendo? Façam o favor!

(Continua lendo)

"Até entendo, senhoras e senhores, que esse discurso do ódio não pode permanecer. Se vieram à tona esses comportamentos retrógrados, precisamos superá-los."

O que queremos construir? Que relação queremos construir na família, com os amigos, com a comunidade? Lutamos tanto por democracia em nosso país para conquistar o direito de escolher os nossos representantes, e agora o que é isso minha gente?

(Continua lendo)

"A presidenta Dilma foi reeleita. A maioria venceu, como é que alguém se sente perdedor?"

Como disse antes, já perdi eleições, já fiquei desanimada, entristecida, lá na minha cidade, mas não é por isso que não deixo de ajudar a cidade onde moro.

(Continua lendo)

"Entendo a frustração de quem se sente perdedor, mas somos todos brasileiros, e se queremos o bem da nação, precisamos estar juntos e torcer para o crescimento de todos."

Senhoras e senhores, a eleição presidencial não tem terceiro turno, teve dois turnos, e acabou no último dia 26 de outubro. Precisamos entender isso e dizer que agora é uma nova etapa, que temos que construir junto esse nosso país. Um país maravilhoso, que é exemplo para o resto do mundo em que vivemos, sem agressões, sem guerra. Ou queremos viver num país como a África do Sul, o Irã, o Iraque, que já nascem guerreando. Nós queremos isso? Não! Nós queremos paz e temos que disseminar a paz. Acabou. Há sempre os que ganham e os que perdem e temos que respeitar a opinião

das pessoas. A presidenta Dilma Rousseff é a presidenta do Brasil!

Eu digo isso, senhoras e senhores, porque nesta Casa, também ontem, quando estava saindo, deputada Angela Albino, encontrei mulheres chorando, colegas de trabalho que não se respeitam. Meu Deus! Por favor!

Esta é a casa da democracia! Aqui temos deputados e deputadas de vários partidos e fazemos o debate de ideias. De ideias! Aquele que conseguiu se comunicar melhor é que venceu essas eleições.

Senhoras e senhores, a eleição presidencial está consagrada. Não vamos aceitar que nos empurrem para o sabor da derrota numa vitória duramente conquistada. Agora mesmo tive a informação de que este ano o governador de São Paulo renovou um contrato com a *Veja* na ordem de 5.200 assinaturas, no valor de R\$ 669.240,00. Isso pode, deputado Neodi Saretta? Isso podia, financiar uma revista dessa?

Nesse jogo democrático, nessa eleição houve muita coisa, muita luta, muita coisa ruim aconteceu. Precisamos nos respeitar, até porque vivemos num país maravilhoso. Faço aqui um apelo, terminando o meu pronunciamento, sr. presidente, que a energia de tantos que está sendo utilizada para disseminar o ódio no nosso país, para disseminar a intolerância e o preconceito, seja canalizada para o bem, para a nossa sociedade, para a paz na nossa sociedade. Que possamos rever os nossos conceitos e ajudar a construir uma nação melhor, uma nação que queremos para as crianças, para os jovens, para os idosos, para os brasileiros e às brasileiras.

Vivemos num país sem guerra, num país com amor, um país maravilhoso, e as oportunidades têm que ser para todas as pessoas, para as que nascem no sul, no norte, em todo o Brasil, até porque o Brasil é respeitado no mundo todo.

Quem não elogia o brasileiro, a brasileira! Nós temos que amar o nosso país. O brasileiro é o único ser do mundo que fala mal do seu país. Os demais têm orgulho do país em que vivem. O

americano, o europeu, todos têm orgulho do seu país! Nós temos que ter orgulho do Brasil, minha gente!

E orgulho sem preconceito. Muita gente que está no sul passa as férias no nordeste e no norte do nosso país, que é maravilhoso! E muitos nordestinos vieram para o sul do nosso país construir esse estado que gostamos muito, Santa Catarina, e os outros estados do sul.

Por um Brasil sem ódio, sem rancor, educado e respeitoso. É isso que apelo a todos.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra, o sr. deputado Silvio Dreveck, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, senhoras deputadas, sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, recebi há pouco um documento de iniciativa do deputado Carlos Chiodini, que v.exa., parece-me, já subscreveu. Trata-se da BR-280, do trecho de Jaraguá do Sul ao porto de São Francisco do Sul. E no dia de ontem tivemos a notícia, e hoje também, pela imprensa catarinense, sobre os investimentos que vão acontecer no município de São Francisco, com a criação do estaleiro para exploração do petróleo.

É uma boa notícia para Santa Catarina por várias razões, primeiro pelos investimentos iniciais, e depois, porque em 2016 existe a previsão de iniciar a operação.

Então, essa é uma boa notícia para Santa Catarina, para o Brasil e, principalmente, para o nosso município de São Francisco do Sul, que acolhe, além dos turistas, visitantes e também a grande riqueza que por lá é exportada por ser um dos melhores portos do estado de Santa Catarina, aliado ao porto de Itapoá, que é o mais eficiente até porque se trata de um porto privado.

É a boa notícia que queremos enaltecer. Queremos parabenizar também os investidores, o município de São Francisco do Sul, Santa Catarina e, acima de tudo, mais precisamente, a nossa população catarinense.

O deputado Carlos Chiodini está colhendo as assinaturas para criar a Frente Parlamentar a fim de acompanhar os trabalhos da BR-280, do trecho de Jaraguá do Sul a São Francisco do Sul.

Eu, no início do meu primeiro mandato, já havia me manifestado inúmeras vezes a respeito das rodovias brasileiras e da nossa em Santa Catarina, em especial, a respeito da BR-280, porque é lá, na verdade, que ocorre todo o escoamento da produção, não apenas do planalto do norte, do norte, mas também do oeste catarinense e de outros estados, em especial, do Paraná, de onde vem muitos produtos para serem exportados pelo porto de São Francisco do Sul utilizando-se da BR-280.

E dizia também, naquela época, que dificilmente o governo - e não estou aqui falando de partido ou do governo "a" ou governo "b", mas do governo brasileiro, do governo federal -, iria fazer esta rodovia acontecer como estava prevista há cinco anos, e já se foram oito anos e ainda não aconteceu. E eu defendia e continuo defendendo o Brasil, o governo brasileiro, repito, independentemente de cor partidária, e esta é uma defesa, uma teoria que defendo independentemente de quem esteja no governo brasileiro: ou o governo faz as concessões do sistema viário, das rodovias, das ferrovias, dos portos, dos aeroportos, do sistema energético ou não vai dar conta de fazer tudo. Ou faz concessão ou as obras não vão acontecer!

E a concessão não pode ser no modelo que não haja retorno para o investidor. Não que ele tenha que ser um explorador do capital ou utilizar o capital exclusivamente para apenas beneficiar a empresa. O capital é importante na medida em que dá oportunidade para melhorias, desde que os governos não apoiem exclusivamente uma ou outra e que não haja privilégios em todo o sistema, mas é importante termos parceiros para executar

determinadas obras de infraestrutura como já aconteceu em outros países.

Pois bem, isso não aconteceu e, se aconteceu, foi muito pouco no Brasil. Em Santa Catarina temos o caso da BR-101 que foi para concessão, em que pese depois de executada, mas se não fosse isso, certamente, não estaríamos transitando nessa rodovia pelo estado.

E no caso da BR-280 já se passaram oito anos - isso só no período em que estou na Assembleia Legislativa -, e a tendência é continuar esta morosidade porque a falta de recursos faz com que o governo acabe levando mais tempo, prorrogando os prazos, sem contar os órgãos de controle e, superada uma etapa, vem a segunda, a terceira e assim por diante. E as obras não acontecem!

Então, esperamos que pelo menos essa parte dela, que já está sendo licitada, possa acontecer o mais breve possível. Ainda mais levando em consideração que esses investimentos, que vão acontecer em São Francisco do Sul por meio da construção desse estaleiro, permitam, pelo menos, às pessoas transitarem com um pouco mais de segurança.

Portanto, na minha visão, o governo federal, independentemente de quem se reelegeu e de quem se reelegeria, continuo com o mesmo pensamento: ou assumem a responsabilidade pela saúde, educação e segurança e trabalham com a concessão na infraestrutura ou teremos que criar mais algumas comissões e mais algumas frentes parlamentares aqui na Assembleia Legislativa para acompanhar essas obras que não acontecem.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Fim do horário destinado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0034/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0065/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0076/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0102/2012.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em turno único da Admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição n. 0002/2014, de autoria da deputada Angela Albino e outros, que altera a redação do Capítulo VII, da Seção II e da Seção IV do Título IX da Constituição do Estado de Santa Catarina. (Volume XII)

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, apenas para esclarecer que esta PEC trata de incluir o termo 'jovem' e o termo 'pessoa com deficiência' no capítulo da nossa Constituição que trata do cuidado especial que o estado precisa ter com alguns dos seus seguimentos. Portanto, trata-se apenas de garantir, inclusive, o que tem proposto as

conferências nacionais da juventude e também a demanda das pessoas com deficiência. Lá já tem a questão da criança, do idoso, mas nos faltava ainda ter política pública específica para jovens e para pessoas com deficiência. Esse é o objeto dessa PEC que agora é submetida à admissibilidade neste Plenário.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) -  
Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em turno único o Projeto de Lei n. 0227/2014, de autoria do deputado Carlos Chiodini, que altera o art. 1º da lei n. 4.330, de 1969, que declara de utilidade pública a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, com sede na cidade de Corupá e foro na Comarca de Jaraguá do Sul.

Ao projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0230/2014, de procedência da comissão de Constituição e Justiça, que altera a Lei. 8.399, de 1991, que declara de utilidade pública a Sociedade Cultural e Beneficente Nova Lourdes, de Itajaí.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queria discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0273/2014, de procedência da comissão de Constituição e Justiça, que altera a Lei. 12.606, de 2003, que declara de utilidade pública a Ampe Blumenau - Associação das Microempresas de Pequeno Porte e Empreendedores Individuais.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queria discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 785 e 786, de autoria do deputado Darci de Matos.

Esta Presidência submete à deliberação do Plenário os seguintes requerimentos.

Requerimento n. 787, de autoria do deputado Neodi Saretta, que solicita o envio mensagem aos gerentes das operadoras de telefonia móvel Tim, Oi, Claro e Vivo, do estado, solicitando melhoria na prestação de serviços de atendimento ao consumidor, de telefonia móvel e *internet*, nas comunidades do município de Lindóia do Sul.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queria discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento n. 788, de autoria do deputado Neodi Saretta, que solicita o envio de mensagem aos gerentes das operadoras de telefonia móvel Tim, Oi, Claro e Vivo do estado, solicitando melhoria na prestação de serviços de atendimento ao consumidor, de telefonia móvel e *internet*, nas comunidades do município de Concórdia.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queria discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Finda a pauta da Ordem do dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o deputado Edison Andrino, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente e srs. deputados, quero falar hoje sobre as eleições. Quero cumprimentar os companheiros que ganharam, aqueles que não disputaram e aqueles que não tiveram a oportunidade de se reeleger.

Também quero fazer referência às palavras da deputada Ana Paula Lima. De todas as eleições que disputei, inclusive eleições pesadas em termos de críticas e debates, nenhuma chegou ao nível desta. E concordo com o que disse a deputada com relação ao que se colocou nas redes sociais, discriminando os nossos companheiros do norte e nordeste. Não concordamos com algumas colocações, mas essas manifestações vieram de todos os lados.

Eu quero dizer que quem começou isso foi o próprio PT, lamentavelmente, quando resolveu descaracterizar a figura da Marina de uma maneira baixa, ruim, que não soma, não leva a nada, e depois fizeram isso também com Aécio. Então, tiveram o troco por todos os lados.

Eu espero, sr. presidente, que a presidente Dilma Rousseff tenha sucesso nessa função

importante, tão importante quanto a reforma política, de unir o Brasil, juntar as diferenças e governar para todos. Eu que tive a honra e o orgulho de ser prefeito desta cidade juntamente com o PT, que me ajudou muito a implantar políticas importantes.

Se o governador Raimundo Colombo levasse ao pé da letra as críticas que ele sofreu - e eu fui líder do governo nesta Casa durante o seu mandato -, críticas justas e injustas, patrocinadas pelos partidos de Oposição, provavelmente, não teria entrado na campanha da Dilma Rousseff, principalmente, durante a campanha eleitoral, sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, críticas pesadas do PT, acusando o governador que não estava entrando na campanha, que não ajudava, mas o governador cumpriu com sua palavra, fazendo isso contra companheiros do seu partido em função da grande aceitação que o Aécio tinha em Santa Catarina. Ele poderia ter recuado, mas não, ele cumpriu com os seus compromissos. E muitos do PSD cumpriram a sua missão, a exemplo do deputado Gelson Merisio, que foi o mais votado - e quero cumprimentá-lo -, ganhando a eleição numa surpresa grande, porque em poucos municípios de Santa Catarina a Dilma ganhou a eleição, mas ganhou lá, na região de Xanxerê, mostrando a força do deputado Gelson Merisio, que cumpriu com seus compromissos de ajudar na eleição da Dilma.

Quero dizer aos companheiros que, em vários momentos ajudei, inclusive, a coordenar a campanha do ex-presidente Lula, em Florianópolis, mas nesta eleição me afastei. Acho que o PT precisava aprender a ser Oposição novamente, por uma série de erros que cometeu durante o governo. Mas Dilma Rousseff foi a vencedora, ganhou a eleição. É bem verdade que, aproximadamente - deputado Sargento Amauri Soares, v.exa. que também optou pela candidatura de Dilma Rousseff pela sua postura de esquerda -, 90 milhões de eleitores não votaram na presidente da República eleita, tirando os brancos, os nulos e as abstenções. Foi uma coisa assustadora! Eu nunca vi uma eleição assim! Provavelmente na história do Brasil não existiu

uma eleição com tantas abstenções, votos nulos e em branco como esta. Isso demonstra a descrença da população com a política, com a classe política, por isso a reforma política é fundamental.

Agora, é importante também, sr. presidente e nobres deputados, uma política que vise punir os corruptos, pois foram muitos os atos de mau uso do dinheiro público nesta campanha. O eleitor brasileiro precisa voltar a acreditar nas suas instituições, no Judiciário, no Parlamento. Isso é muito importante para que, futuramente, possamos ter eleições com menos agressividade e com debates mais democráticos.

Mas, sr. presidente, quero aproveitar a oportunidade para dizer que eu, particularmente, lamentei muito a perda de alguns deputados desta Casa, independente de partido. Acho que o deputado Volnei Morastoni vai fazer muita falta, pelo seu trabalho, pela sua conduta na área da Saúde, que é a sua especialidade. A sua região vai ficar carente da representação e da galhardia do deputado. O deputado Jailson Lima também, mas estou falando apenas de dois deputados do PT que, tiveram e tem um papel fundamental nesta Casa, porque levantaram questões sérias, como a questão do Ministério Público, do mau uso do dinheiro público.

Também lamento pelo deputado Manoel Mota, a quem já fiz referência anteriormente, como representante do sul do estado de Santa Catarina; o deputado Renato Hinnig, da minha região, que na verdade foi vítima da questão da reforma política, pois se for implantado neste país o voto distrital a Grande Florianópolis, que é o maior colégio eleitoral de Santa Catarina, tem a menor representação política pela falta do voto distrital, misto ou puro, para que possamos escolher os representantes da nossa região. Assim como lamento por v.exa., deputado Nilson Gonçalves, que dirige os trabalhos da Assembleia no dia de hoje, que era um grande deputado representante da região norte, trabalhando na sua rádio e levantando os problemas de Joinville e região. Então, se fôssemos fazer aqui um apanhado

e estabelecer critérios para eleger deputados, provavelmente, v.exa. estaria aqui como deputado da região norte de Santa Catarina.

Mas, infelizmente, isso faz parte do jogo democrático. Já passei por isso e fui vítima desse processo pela falta, também, da questão do voto distrital que, se já estivesse em vigor, eu teria disputado essa eleição. O voto distrital não acabaria com a influência do poder econômico, mas diminuiria substancialmente.

Por isso, sr. presidente, quero aqui dizer da honra que tive de ser deputado durante esses quatro anos com vários companheiros que honraram aqui o Parlamento de Santa Catarina e representaram muito bem o povo do nosso estado. Quero agradecer, em particular, aos deputados Antônio Aguiar e Moacir Sopelsa, a minha bancada do PMDB, que mesmo não tendo sido eleito me acolheu durante os quatro anos e tive todo o tratamento como se fosse o titular. E fui convidado, e quero agradecer ao deputado Gelson Merisio por isso, que me chamou aqui na Mesa e disse que queria que eu fosse o líder do governo aqui nesta Casa. E eu disse a ele que estava de suplente e que havia a vulnerabilidade do outro dia, de ficar ou não, mas ele disse que havia conversado com o governador e que ele queria que eu fosse o líder desta Casa. Eu tive a honra de ser o líder do governo Colombo por um ano e meio e tive uma boa aceitação de todos os deputados, independentemente de partido.

E eu creio que essa eleição, sr. presidente, independentemente dos que perderam, ganharam, dos que disputaram, daqueles que se afastaram, ensinou muito para todos nós, tanto para os que faziam Oposição quanto para os que eram do governo, e essa lição vamos levar para a vida e vamos aproveitá-la para o bem de Santa Catarina, para o bem do Parlamento.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) -  
Muito obrigado, deputado Edison Andrino.

Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 20h, em homenagem ao centenário de nascimento do governador Jorge Lacerda.

Está encerrada a sessão.